



Economia em Perspectiva

Boletim semanal da Assessoria Econômica da CBIC



CBIC 60
anos

Agenda da Semana

20/11 – SEGUNDA-FEIRA

- Boletim FOCUS/Banco Central
- Índice IBC-Br de atividade econômica / Banco Central
- CAGED / Ministério do Trabalho

22/11 – QUARTA-FEIRA

- Divulgação da ata do FOMC / Federal Reserve

23/11 – QUINTA-FEIRA

- Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) / IBGE
- Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)/ CNI
- Monitor do PIB / FGV
- IPC-S / FGV
- Notas para a Imprensa – Setor Externo / BC
- Divulgação da ata do Banco Central Europeu

24/11 – SEXTA-FEIRA

- PNAD Contínua: Módulo Habitação e Moradores / IBGE
- IPC-S Capitais / FGV
- Notas para a Imprensa – Política Monetária/ Banco Central

SEM DATA DEFINIDA

- Arrecadação de impostos e contribuições / Receita Federal
- Indicadores ABRAINIC

Resumo da Semana

SEMANA ANTERIOR

ATIVIDADE – Na última semana o **IBGE** divulgou a **PNAD Contínua do 3º trimestre de 2017**, em que a taxa de **desocupação foi de 12,4%**, uma **redução de 0,6 ponto percentual** em comparação com o 2º trimestre de 2017 (13,0%), e elevação de 0,6 ponto percentual frente ao 3º trimestre de 2016 (11,8%). Cabe observar que em comparação com o trimestre anterior **a retração ocorreu em quase todas as Grandes Regiões**, permanecendo estável nas Regiões Sul e Centro-Oeste.

Chamou a atenção o crescimento da taxa composta da **subutilização** (agrega os desocupados, os subocupados por insuficiência de horas e os que fazem parte da força de trabalho potencial) **que ficou em 23,9%, o que representa 26,8 milhões de pessoas.**

Os dados da PNADC trimestral demonstram que **apesar da redução generalizada do desemprego, a criação de postos de trabalho tem ocorrido principalmente nos categorias tidas como informais** (sem carteira assinada e por conta própria sem contribuição ao INSS), nestas condições a recuperação do mercado de trabalho tem contribuído proporcionalmente pouco para o aumento da arrecadação do INSS e do FGTS.

O IBGE também divulgou que em setembro **as vendas no varejo cresceram 0,5% frente ao mês anterior**, no ano o comércio varejista acumula crescimento de 1,3%. Ao incluir as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção (comércio varejista ampliado), as vendas registraram variação de 1,0% em relação a agosto de 2017.

No mês de setembro a **venda de materiais de construção cresceu 0,5% ante agosto e no ano acumula crescimento de 7,5%**.

O **setor de serviços**, também avaliado pelo IBGE e mostrou **retração de 0,3% em setembro frente ao mês anterior, sendo o terceiro mês consecutivo de queda** puxado, principalmente, pelos serviços associados as empresas, como os de informação e comunicação (-1,8%) e os profissionais, administrativos e complementares (-0,2%). Por outro lado os **serviços prestados às famílias registraram alta de 5,9% no mesmo período**.

O IBGE divulgou as "Estatísticas do Empreendedorismo" que demonstrou uma **queda de 17,4% das empresas de alto crescimento em 2015** (aquelas que aumentaram - em média - pelo menos 20% ao ano o número de empregados, por um período de três anos consecutivos, e tinham 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas no ano inicial de observação).

Em 2015 as empresas de alto crescimento eram 25.796, portanto, aproximadamente **1,0% do total de empresas ativas com ao menos uma pessoa ocupada assalariada, entretanto, responderam por 67,7% dos empregos gerados no período. O setor de construção foi o que apresentou a maior proporção de empresas de alto crescimento no total de empresa ativas (8,1%)**.

Chamou a atenção na divulgação da **Contas Regionais de 2015 pelo IBGE que, pela primeira vez na série, todas as unidades da federação registraram queda do PIB naquele ano**.

O Instituto ainda divulgou as **estatística de Registro Civil de 2016** ocorreram e foram registrados 2,8 milhões de **nascimentos, uma queda de 5,1% em relação com 2015, fato que não ocorria deste de 2010**.

Em 2016, ocorreram 1,1 milhão de **casamentos civis** em todo o país, sendo aproximadamente 5 mil entre pessoas do mesmo sexo. **Houve queda de 3,7% em relação a 2015**. Por outro lado, os **divórcios em 1ª instância ou por escrituras extrajudiciais aumentaram em 4,7%** (344.526) em relação a 2015.

Portanto, os resultados mostram que provavelmente a recessão também foi capturada pelas estatísticas dos Registros Cíveis.

O Indicador Antecedente Composto da Economia (**IACE**) divulgado pelo FGV IBRE e pelo *The Conference Board* (TCB), subiu 0,6% entre setembro e outubro, atingindo 110,9 pontos e o Indicador Coincidente Composto da Economia (**ICCE**), que mensura as condições econômicas atuais, recuou 0,1% no mesmo período, para 99,5 pontos, entretanto, a FGV informou que esta **queda não indica uma reversão da atual fase de crescimento da economia e sim a lentidão da retomada no nível de atividade**.

A mesma conclusão de técnicos do **Ministério do Planejamento, que ao avaliar nove processos recessivos dos anos de 1980 até hoje consideram que a lentidão do atual processo de recuperação econômica não possui precedentes na história do Brasil**, conclui ainda que, **o investimento somente deverá retornar ao crescimento que precedeu a recessão no final de 2022**.

Isso significa que vão se passar 32 trimestres entre o princípio da recessão e a retomada da expansão do

investimentos.

INVESTIMENTOS - Concessionárias de rodovias terão até **14 anos para realizarem os investimentos**. A **Portaria nº 945** publicada pelo Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil apresenta os termos e as condições que a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) deve ter para a condução dos processos de **reprogramação de investimentos em concessões rodoviárias federais**. Esta medida **regulamenta a Medida Provisória nº 800** que está em tramitação no Congresso Nacional.

A Medida Provisória nº 800 permite que as concessionárias da terceira rodada de concessão, que tinham prazo para executarem as obras previstas em contrato nos primeiros dez anos de concessão, possam fazer a reprogramação dos investimentos. O novo prazo será de até 14 anos. A reformulação poderá ser baseada no plano de negócio das empresas ou nos estudos de viabilidade da concorrência.

A reprogramação de investimentos poderá ser realizada uma única vez em cada contrato de concessão e terá de manter o equilíbrio econômico-financeiro, podendo ser por redução tarifária, encurtamento do tempo da concessão, ou pela combinação dos dois.

Para especialistas, a medida provisória indicava que apenas as rodovias licitadas entre 2013 e 2014, na 3ª etapa do programa de concessões, poderiam se valer da flexibilização do cronograma de investimentos para 14 anos – as concessões da 3ª etapa têm obrigação contratual de duplicar nos cinco primeiros anos. Entretanto, a Portaria deixa claro que **podem se valer da reprogramação quem tenha mais da metade da execução financeira das obras nos primeiros dez anos de concessão** (o que pode abranger alguns contratos da segunda etapa).

O prazo para ser assinado o aditivo da reprogramação dos investimentos após a análise da agência reguladora, a ANTT, será de até 60 dias depois de apresentados os estudos pela concessionária.

O governo busca desta maneira uma solução rápida para a retomada dos investimentos nesses ativos, alguns com obras paradas.

INFLAÇÃO E CUSTOS – Na semana passada a FGV divulgou o **Índice Geral de Preços – 10 (IGP-10) variou 0,24%, em novembro**. Em 2017, até novembro, a taxa é de -1,31%. Em 12 meses, o IGP-10 registrou taxa de -1,11%.

Na composição do IGP-10, o Índice Nacional de Custo da Construção (**INCC**) **registrou, em novembro, taxa de variação de 0,30%**, ante 0,11%, no mês anterior.

O índice relativo a **Materiais, Equipamentos e Serviços registrou variação de 0,67%**. No mês anterior, a taxa foi de 0,23%. O índice que representa o custo da **Mão de Obra não registrou variação**. No mês anterior, este índice variou 0,02%.

FISCAL – O Governo anunciou novo **desbloqueio de R\$ 7,515 bilhões do Orçamento de 2017**. Desta maneira o contingenciamento do ano cai para R\$ 24,6 bilhões.

A liberação dos recursos foi resultado de uma alta de R\$ 4,976 bilhões na previsão de receita, líquida de transferências para Estados e municípios, e uma queda de R\$ 2,539 bilhões na estimativa de despesas primárias divulgado no **5º Relatório Bimestral de Receitas e Despesas**, na última sexta-feira.

Um dos fatores que contribuiu para variação positiva das receitas administradas foi o aumento na estimativa de crescimento da massa salarial, que passou de 4,7% para 5,1%.

O ministro do Planejamento explicou que a **maior parte do valor descontingenciado (R\$ 7,421 bilhões) será destinado ao Poder Executivo**. Desse total, R\$ 593,449 milhões vão para as emendas impositivas individuais e de bancadas. Outros R\$ 94,402 milhões serão destinados aos poderes Legislativo, Judiciário, Ministério Público da União (MPU) e Defensoria Pública da União (DPU).

SEMANA ATUAL

FOCUS – Os analistas do mercado financeiro fizeram um pequeno ajuste nas estimativas de inflação e crescimento para 2018.

Mantiveram as expectativas de inflação de 3,09% para este ano e reduziram de 4,04% para 4,03% em 2018.

A **projeção do PIB deste ano foi mantido em 0,73%, mas para 2018 foi elevada de 2,50% para 2,51%.**

A projeção dos **juros foi mantida em 7%** para o final deste e do próximo ano.

ATIVIDADE - O IBC-Br divulgado hoje pelo Banco Central confirma a recuperação gradual da atividade econômica e mostra elevação de 0,4% em setembro frente a agosto. Na comparação interanual, houve alta de 1,3%.

No final do dia de hoje o **Ministério do Trabalho divulgará CAGED** que apresenta a movimentação de vagas com carteira assinada referente ao mês de outubro.

A semana contará ainda com divulgações com Índice de Confiança do Empresário **Industrial (ICEI)** divulgado pela **CNI** e com **Monitor do PIB da FGV**, ambos na **quinta-feira**. Neste dia ainda o Banco Central apresenta suas **Notas para a Imprensa do Setor Externo**, onde será possível verificar o **comportamento do Investimento Direto no País**.

Na **sexta feira**, o IBGE divulga o **módulo Habitação e Moradores da PNAD Contínua com características gerais dos moradores (2012 a 2016) e domicílios (2016)**.

Ainda **sem data definida** serão divulgados a **arrecadação de impostos e contribuições pela Receita Federal** e os **Indicadores ABRAINIC**.

INFLAÇÃO E POLÍTICA MONETÁRIA – Na **quinta-feira** serão divulgados o Índice de Preços ao Consumidor Semanal (**IPC-S**) pela **FGV** e Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (**IPCA-15**) pelo **IBGE**. Na **sexta-feira** a FGV apresenta o Índice de Preços ao Consumidor Semanal (**IPC-S**) **Capitais** e o **Banco Central** as **Notas para a Imprensa referentes a Política Monetária**.

MINHA CASA MINHA VIDA				
UNIDADES CONTRATADAS MCMV ATÉ SETEMBRO/2017				
	2015	2016	2017	TOTAL
TOTAIS	402.145	385.326	386.958	4.929.557
Faixa 1	16.890	35.008	4.259	1.765.503
Faixa 2	344.729	282.083	341.904	2.560.821
Faixa 3	40.526	68.235	40.795	603.233

FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO												
SETEMBRO DE 2017												
FONTE	MÊS				ANO				12 MESES			
	"VALOR (R\$ bi-lhões)"	VAR (%)	"UNI-DADE (em milhares)"	VAR (%)	"VALOR (R\$ bi-lhões)"	VAR (%)	"UNI-DADE (em milhares)"	VAR (%)	"VALOR (R\$ bi-lhões)"	VAR (%)	"UNI-DADE (em milhares)"	VAR (%)
SBPE	3,4	8,2	14,4	17,8	32,6	-2,9	131,8	-11,0	45,6	-3,2	183,5	-12,0
FGTS	3,3	-1,6	34,1	0,3	46,1	6,9	392,3	-15,0	71,4	27,2	533,2	-16,4

PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB	
Taxa de Investimento:	15,50%
Participação da construção:	
No PIB Nacional	4,60%
No PIB Industrial	25,15%

PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB			
2º TRIMESTRE DE 2017 (em %)			
BASE DE COMPARAÇÃO	CONSTRUÇÃO	NACIONAL	INVESTIMENTO
Acumulado ao longo do ano	-6,6	0,0	-5,1
Últimos quatro trimestres (12 meses)	-6,4	-1,4	-6,1
" Trimestre ante o mesmo ano anterior"	-7,0	0,3	-6,5
Trimestre ante imediatamente anterior	-2,0	0,2	-0,7

EMPREGO CAGED				
SETOR	ANO	SALDO		
		Mês de Setembro	No Ano	Em 12 meses
Construção	2017	380	-28.107	-200.710
	2016	-27.592	-190.559	-408.010
Brasil	2017	34.392	208.874	-466.654
	2016	-39.282	-662.631	-1.577.487

PNAD MENSAL SETEMBRO							
DESOCCUPAÇÃO	Estimativas (%)			Comparação mensal		Comparação anual	
	jul-ago- -set/2016	abr-mai- -jun/2017	jul-ago- -set/2017	Var (pp)	Situação	Var (pp)	Situação
NACIONAL	11,8	13,0	12,4	-0,6	↓	0,6	↑
CONTINGENTE OCUPADO	Estimativas (em 1.000 pessoas)			Comparação mensal		Comparação anual	
	jul-ago- -set/2016	abr-mai- -jun/2017	jul-ago- -set/2017	Var (%)	Situação	Var (%)	Situação
NACIONAL	89.835,0	90.236,0	91.297,0	1,2	↑	1,6	↑
CONSTRUÇÃO	7.140,0	6.731,0	6.872,0	2,1	↑	-3,8	↓
RENDIMENTO MEDIO REAL	Estimativas (R\$)			Comparação mensal		Comparação anual	
	jul-ago- -set/2016	abr-mai- -jun/2017	jul-ago- -set/2017	Var (%)	Situação	Var (%)	Situação
NACIONAL	2.065,00	2.108,00	2.115,00	0,3	→	2,4	↑
CONSTRUÇÃO	1.666,00	1.673,00	1.663,00	-0,6	→	-0,2	→

SONDAGEM DA CONSTRUÇÃO												
	UCO (%)			Nível de atividade			Nível de atividade em relação ao usual			Número de empregados		
	set/16	ago/17	set/17	set/16	ago/17	set/17	set/16	ago/17	set/17	set/16	ago/17	set/17
Construção Civil	57	57	58	41,5	46,7	46,4	28,5	33,4	32,5	39,7	45,8	45,2
Porte												
Pequena	53	52	55	41,7	47,2	45,4	30,7	35,8	35,6	40,3	46,5	45,8
Média	57	59	58	44,5	46,6	47,1	30,4	32,9	31,9	42,6	45,4	45,7
Grande	58	58	60	39,7	46,5	46,3	26,6	32,8	31,7	37,9	45,7	44,6
Sector												
Construção de Edifícios	55	55	57	42,8	46,0	46,6	30,2	32,9	32,4	40,0	44,9	44,8
Obras de Infraestrutura	53	56	58	42,8	47,0	47,1	29,7	35,5	35,3	41,2	47,3	47,3
Serviços especializados	61	63	60	41,5	48,4	45,0	28,2	34,4	32,4	42,0	46,5	45,2



CBIC - Câmara Brasileira da Indústria da Construção | SBN - Quadra 01 - Bloco I - Edifício Armando Monteiro Neto - 4º Andar - CEP 70.040-913 - Brasília/DF | Tel.:(61) 3327-1013
 unsubscribe from this list update subscription preferences
 Inscreva-se aqui para receber nossos informativos